

ATIVIDADES EDUCATIVAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PREVENÇÃO DE GRIPES E RESFRIADOS

**BRUNA ALMEIDA DA SILVA¹; LUIZA DOS SANTOS HENCES²; MICAELA
ELIZANE BARTZ RADTKE³; MICHELE ROHDE KROLOW⁴ ; SABRINA RIBEIRO
FARIAS⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunaalmeida64@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – h_luiza@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – micaelibartz@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – Michele-mrk@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – sabrinarfarias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem caráter pedagógico de levar educação em saúde para crianças, em hospitais e escolas do município de Pelotas - RS. As atividades realizadas pelo grupo multidisciplinar nos campos de atuação visam, através do lúdico, se aproximar da linguagem simples da criança para fazê-la refletir sobre o impacto das ações cotidianas na sua saúde.

Nessa perspectiva uma das temáticas abordadas durante as atividades de educação em saúde foi a prevenção de gripes e resfriados. Essas enfermidades representam infecções virais, a gripe, causada pelo vírus influenza, apresenta sintomas como febre, congestão nasal, tosse e dor no corpo, já o resfriado é mais brando, não apresentando febre (BRASIL, s/a).

As crianças podem transmitir o vírus da influenza por um período de 14 dias, o dobro do período de transmissão dos adultos, além disso, alguns vírus que causam resfriados acometem mais as crianças, por essas e outras razões o Ministério da Saúde (MS) recomenda atenção redobrada com crianças nos cuidados de higiene e o incentivo à lavagem de mãos (BRASIL, s/a).

Dessa forma, esta atividade buscava ressaltar a importância da higienização das mãos, enfatizando os motivos pelos quais este deve se tornar um hábito entre as crianças, bem como destacar o lúdico como ferramenta importante nesse processo e vários outros relacionados à educação em saúde, apresentando uma dinâmica que visa ampliar o conhecimento das crianças sobre formas de contágio e medidas de bloqueio epidemiológico.

A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de educação em saúde realizada com crianças hospitalizadas sobre a prevenção de gripes e resfriados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada na sala de recreação da pediatria do Hospital Escola da UFPel no dia 25 de maio de 2016, por cinco acadêmicas de enfermagem do terceiro e quarto semestre, voluntárias do projeto.

O material utilizado consistiu-se em imagens fictícias de microrganismos e álcool gel. Os participantes foram cinco crianças internadas na Unidade Pediátrica

do Hospital Escola na referida data, uma com nove anos e as outras quatro entre três e cinco anos de idade, acompanhadas de seus pais.

A atividade foi realizada através do lúdico, em que microrganismos fictícios foram espalhados em diferentes móveis e objetos da sala de recreação do hospital, além disso, cada criança ficava com alguns microrganismos nas mãos. Por onde a criança passasse e onde ela tocasse pegava um microrganismo e deixava um dos seus. Ao final da atividade cada criança continha um grande número de microrganismos, favorecendo a visualização e compreensão transmissão de doenças.

A cada semana temos apenas uma hora de atividade, esse pouco tempo passa muito rápido e no próximo instante já cumprimos nossa atividade, assim se tornando momentos únicos. Enfim, após explicarmos a importância da lavagem de mãos para a prevenção de gripes e resfriados demonstramos a técnica correta para lavagem de mãos e assim as crianças realizaram a prática com uso de álcool gel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada criança é um ser diferente e, portanto, com capacidades cognitivas e de aprendizagem diferentes, para trabalhar o lúdico com um grupo de crianças é necessário observar o contexto social e ambiental no qual ela está inserida (PAULA et al, 2002). Estando o público alvo das atividades realizadas pelo projeto de extensão em ambiente hospitalar, optou-se por uma temática importante no âmbito da prevenção de saúde, e que representa um alto risco para crianças imunossuprimidas, a prevenção de gripes e resfriados.

A brincadeira e a imaginação, em suas infinitas possibilidades, proporcionam às crianças uma realidade adaptada e compreensível, elas estão presentes em todas as fases da infância e contribuem para a percepção da criança acerca da realidade da vida (PAULA et al, 2002). As imagens coloridas simbolizando microrganismos, que fizeram parte da construção da dinâmica, possibilitaram fazer um *link* com os agentes causadores de doenças, que possuem diferentes formas e causam diferentes patologias.

Dessa forma a atividade foi preparada antes da realização do convite para participação das crianças, espalhando as imagens de microrganismos no ambiente, na mesa, no sofá e nos brinquedos, além disso, foram separadas imagens para os participantes. A brincadeira consiste em andar pelo ambiente cumprimentando uns aos outros com "apertos de mão" e tocando nos objetos, a cada indivíduo e objeto tocado deve-se deixar um microrganismo e pegar outro.

O próximo passo da atividade foi a contabilização, por cada participante, do número de microrganismos diferentes que possuía em suas mãos. As imagens são coloridas e com vários atrativos, por isso podem não parecer nocivas aos olhos dos pequenos, então, explicamos a eles de maneira simplificada sobre transmissão de doenças e logo após sobre prevenção em saúde.

Ao falar de prevenção é imprescindível falar sobre as medidas de bloqueio epidemiológico, sendo assim, na etapa final da atividade, foi ressaltada a importância da correta higienização das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes e após as refeições e atividades de recreação, e também foi realizada a prática de lavagem simples das mãos, contemplando todas as etapas, objetivando a remoção de microrganismos da camada superficial da pele (BRASIL, 2007).

Para obter excelência ao realizar atividades com crianças é necessário a criação de um vínculo, além do preparo para as mudanças constantes de

comportamento e percepção do mundo que ocorrem nessa fase. O profissional de enfermagem, atendendo a esses pré-requisitos e com o auxílio do lúdico, é potencialmente capaz de despertar nas crianças uma visão consciente baseado em suas próprias vivências e conhecimentos (PAULA et al, 2002).

Ressalta-se que todas as crianças participaram da proposta, cada uma em seu tempo, pois cada criança é única, cada uma sentiu, compreendeu e brincou durante as atividades de maneiras diferentes, levando para si o que foi efetivamente o essencial.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta atividade junto às crianças e familiares foi de grande relevância para as acadêmicas, pois propiciou uma experiência de educação em saúde em um ambiente em que se tem maior facilidade de cuidar e tratar do que prevenir, ampliando nosso olhar a cerca das possibilidades em saúde. Além disso, foi desafiador trabalhar com um público diferenciado como as crianças, desenvolvendo as habilidades de criatividade e comunicação terapêutica, valorizando a sensibilidade e autonomia das crianças.

Concluimos que foi de extrema importância compartilhar ensinamentos com as crianças quanto à prevenção de gripes e resfriados, contribuindo para a melhora na saúde dessas, pois entende-se que é mais fácil prevenir as doenças do que tratá-las.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília: Anvisa, 2007. Disponível em:
<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf> Acesso em: 06 ago. 2016

BRASIL. Portal da saúde. **Ministério da Saúde alerta sobre sintomas de gripe e resfriados durante o inverno.** Disponível em:
<<http://portalsauder.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=430>> Acesso em: 07 ago. 2016

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 2, p. 119-139, 2005.

OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, mar 2009.

PAULA, C. C. de. et al. Cuidado de enfermagem na aventura do desenvolvimento infantil: reflexões sobre o lúdico no mundo da criança. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, Vol. 7, n. 2, p. 30-34, 2002.